

FONTE : JB

CLASS. : 151

DATA : 22 11 88

PG. : 4

Porto Alegre



Salles, índio aculturado, acusa brancos de comprar votos

Índio caingangue vira vereador

PORTO ALEGRE — Dos oito candidatos índios que concorriam a uma vaga em câmaras de vereadores no Rio Grande do Sul, apenas um conseguiu se eleger, tornando-se, assim, o primeiro indígena gaúcho a obter um mandato legislativo. É Antônio Salles, 32 anos, que teve 172 votos, pela legenda do PFL. Salles é caingangue da Reserva de São João do Irapuá, em Miraguai, a 448 quilômetros da capital.

Ao tomar posse, sua primeira providência será solicitar à Justiça Eleitoral que instale seções dentro das duas reservas do município para evitar o que ocorreu durante esta eleição: a concorrência forte dos brancos que, segundo acusa, compraram votos dos índios por Cz\$ 5 mil, enfiados em modelos de cédulas. Segundo Antônio Salles, quatro outros candidatos indígenas poderiam ter sido eleitos, caso essa prática fosse evitada com maior presença da Justiça Eleitoral dentro da reserva.

Lavoura — Mesmo vestido como os brancos e morando em casa de madeira na reserva, Salles já tem vários projetos redigidos. Em reunião com as lideranças indígenas disse que tentará apresentar as reivindicações de seus companheiros, salientando que não será como o cacique Mário Juruna, do PDT, primeiro índio eleito para a Câmara dos Deputados, em 1982, e que não conseguiu nada em favor de sua raça durante seus quatro anos de

mandato. O caingangue se propõe a fiscalizar tudo o que estiver sendo feito na Prefeitura de Miraguai.

— Nós formamos a população deste município e pouco recebemos do prefeito. Não adianta esperar muito da Funai, que fica em Brasília. Temos é que buscar nossas soluções aqui em Miraguai mesmo — ressaltou o vereador índio.

Antônio Salles, que só tem o curso ginásial, disse que suas prioridades serão em relação a estradas, telefones, ambulâncias e assistência rural para a comunidade indígena. Em Miraguai, as reservas de São João de Irapuá e de Guarita somam mais de 24 mil hectares, com 880 famílias de cainganges e guaranis. Os guaranis mantêm-se afastados dos brancos, sobrevivendo da caça e de pequena lavoura de milho e mandioca, enquanto os cainganges praticamente se aculturaram: vestem-se como brancos, alfabetizaram-se e moram na periferia da reserva, vivendo principalmente do arrendamento de suas terras.

Atualmente 11 mil hectares são alugados aos colonos brancos e os cainganges limitam-se a criar porcos e galinhas, além das plantações. Eles alegam que arrendam a terra porque a Funai os proibiu de obter financiamento bancário necessário para a implantação de novas lavouras de milho, soja e trigo.